



PROJETO RIO MAMANGUAPE CAPACITA SUJEITOS SOCIAIS RESPONSÁVEIS PELO MANUSEIO DA ÁGUA EM SUA ÁREA DE ABRANGÊNCIA¹

ARAÚJO, Maria Zélia. Técnica - Coordenadora da área de Educação Ambiental/COOPACNE/professora da UNESC. zelinha_araujo@hotmail.com

SANTOS, Maria José dos. - Coordenadora Geral do Projeto Rio Mamanguape – mjsquintino@yahoo.com

¹ Pesquisa desenvolvida numa capacitação em manejo de recursos hídricos promovida pelo Projeto Rio Mamanguape, patrocinado pela Petrobras e executado pela Coopacne.

TEMA LIVRE: Saúde Pública

INTRODUÇÃO

Sabe-se que apesar de se ter tanta água no planeta, 97% dela são classificadas como águas oceânicas, portanto impróprias para o consumo humano. O que se sabe é que, de toda água existente, apenas 3% são consideradas apropriadas para o consumo, porém a maior parte dela está congelada nas calotas polares ou no subsolo a grandes profundidades, e até mesmo na atmosfera, restando apenas um percentual muito pequeno de água doce que pode ser consumida pelo ser humano, que é cerca de 0,3%.

Segundo Valle (2000), a água é de suma importância devido ser o elemento vital para a preservação de toda vida existente na biosfera. É diante dessa realidade que se considera importante cuidar desse recurso natural, elemento essencial à vida, principalmente na região Nordeste, que é considerada região seca, por não apresentar uma precipitação suficiente para a manutenção do homem e dos animais. Tal ação se justifica por se ter conhecimento de que parte dos sujeitos sociais que ocupam os municípios supracitados ainda não sabe manejar adequadamente os mananciais ou reservatórios de água potável que são utilizadas por eles no que tocante ao consumo humano e animal.

De conformidade com dados apresentados pelo Centro Conhecimento da Água (2013), sabe-se ela é um dos elementos fundamentais que proporciona a



qualidade de vida do ser humano e dos animais, e que é reconhecida como vida, visto que a sua presença no corpo humano é de 70 a 85%.

Ainda pode-se notificar que o referido Centro Conhecimento da Água descreveu que a água é o principal constituinte das células humanas e está presente em todos os processos fisiológicos e bioquímicos que ocorrem no corpo. Que ela permite a regulação da temperatura corporal, que é responsável pela eliminação das toxinas (através da urina e do suor) e representa cerca de 95% do plasma sanguíneo que transporta oxigênio e nutrientes até às células (CENTRO CONHECIMENTO DA ÁGUA, 2013). Por essa razão pode-se afirmar que a água é um recurso natural essencial para a sobrevivência de todos os seres vivos, sejam eles animais ou vegetais (SANTOS; WILSON, 2008).

No que concerne às normas e regulamento das águas pode-se citar que o Ministério da Saúde tem as portarias destinadas à vigilância da qualidade da água para consumo humano. Assim, no anexo à Portaria n.º 518, de 25 de março de 2004 que diz a respeito: “Vigilância da qualidade da água para consumo humano – conjunto de ações adotadas continuamente pela autoridade de saúde pública para verificar se a água consumida atenda a esta Norma e para avaliar os riscos que os sistemas e as soluções alternativas de abastecimento de água representam para a saúde humana”. (BRASIL, 2005, p.13)

Segundo registros do Ministério da Saúde (2006, p.23-24) ao tratar da vigilância e controle da qualidade da água para consumo humano enfatiza uma colocação feita por Santos (*apud* BIO, 1997, p. 40) que é o reconhecimento de que “o governo não tem condições de negar que a qualidade da água potável merece mais atenção no Brasil”. Também enfatizou que:

A água pode veicular um elevado número de enfermidades e essa transmissão pode se dar por diferentes mecanismos. O mecanismo de transmissão de doenças mais comumente lembrado e diretamente relacionado à qualidade da água e o da ingestão por meio da qual um indivíduo sadio ingere água que contenha componente nocivo à saúde e a presença desse componente no organismo humano provoca o aparecimento de doença.

Diante de contexto supracitado e de tantas outras questões que se poderia tratar a respeito da água consumida pelo ser humano é que se merece relatar sobre



a importância da água com qualidade para o consumo humano por se ter no Projeto Rio Mamanguape como proposição a qualidade de vida da população ribeirinha, através das suas áreas de ação: Recursos Hídricos e Educação Ambiental que têm oferecido capacitações para os Agentes Comunitários da Saúde (ACS), os Agentes da Vigilância Ambiental (AVA), os Agentes da Vigilância Epidemiológica (AVE) e os Coordenadores da distribuição da água dos municípios da área de abrangência do referido Projeto, a saber: Alagoa Nova, Areial, Esperança, Lagoa Seca, Matinhas, Montadas e São Sebastião de Lagoa de Roça, no estado da Paraíba, atendendo ao processo executivo do objetivo geral do mesmo que é a conservação e preservação das nascentes do Rio Mamanguape, estimulando o desenvolvimento sustentável de sua área de abrangência tendo como eixo o uso e manejo racional de recursos hídricos e a qualidade de vida da população ribeirinha.

Para tanto se buscou realizar mais uma capacitação na área de recursos hídricos com os sujeitos sociais que lidam diretamente com a população ribeirinha sobre o manejo dos recursos hídricos com a perspectiva de melhorar a qualidade de vida, de um lado por se saber que o manejo compreende a preservação, a manutenção e utilização de forma sustentável dos recursos hídricos e do outro por significa o gerenciamento dos recursos hídricos, de modo que esses possam produzir o maior benefício às gerações atuais e futuras.

METODOLOGIA

O processo metodológico para a realização da capacitação em manejo dos recursos hídricos numa perspectiva de melhorar a qualidade de vida da população da área de abrangência do Projeto Rio Mamanguape, a saber, as nascentes do rio Mamanguape, principal rio de água doce da bacia do Mamanguape, no Estado da Paraíba, abrangendo os municípios de Alagoa Nova, Areial, Esperança, Lagoa Seca, Matinhas, Montadas e São Sebastião de Lagoa de Roça, com uma população de 104.784 habitantes (FAMUP, 2013), numa área de 545,35km² compreendeu uma articulação, por telefone, seguido de um ofício enviado, por e-mail, a todos os



secretários de saúde dos sete municípios, e sua confirmação tanto por e-mail como por telefone.

Os sujeitos sociais envolvidos na realização desta ação foram representantes dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), da Vigilância Ambiental, da Vigilância Epidemiológica e os Coordenadores de distribuição da água nos municípios, compreendendo um total de 93 pessoas.

A capacitação compreendeu teoria e prática. Foi realizada, de forma expositiva dialogal e reflexiva. A carga horária foi de 60 horas, sendo distribuídas em três momentos de 20 horas, por se ter dividido em três grupos: 1) Matinhas e Montadas; 2) Lagoa Seca e São Sebastião de Lagoa de Roça e o 3) Alagoa Nova, Areial e Esperança. Às 20 horas foram divididas em duas etapas de 10 horas e as áreas arguidas foram Educação Ambiental e Recursos Hídricos. O conteúdo compreendeu manejo dos recursos hídricos, destacando a bacia hidrográfica como fator de planejamento ambiental; Qual o papel dos sujeitos sociais envolvidos em manejo de recursos hídricos como multiplicadores de gestores ambientais? Como se dar a conservação e manutenção dos recursos hídricos trabalhados pelo Projeto Rio Mamanguape? O que fazer quando um recurso hídrico for poluído? Como se deve dar a gestão ambiental dos recursos hídricos? Também foram utilizados vídeos referentes à temática abordada e arguição após cada exposição, possibilitando esclarecimento sobre as indagações feitas pelos participantes.

O processo da capacitação deu-se em 6 dias sendo dois dias para cada grupo participante, tendo em sala de aula uma média de 30 participante por cada encontro. O primeiro grupo foi formado por ACS, pela vigilância ambiental, a vigilância epidemiológica e os coordenadores de distribuição da água dos municípios de Matinhas e montadas. O segundo foram às mesmas categorias de sujeitos sociais, sendo esses dos municípios de Lagoa Seca e São Sebastião de Lagoa de Roça e o terceiro grupos foram os de Alagoa Nova, Areial e Esperança.

O material utilizado na capacitação foi data show, apostilhas, vídeos, materiais demonstrativos e fotos para análise das situações expostas sobre o manejo de alguns tipos de reservatórios de água para o consumo humano, todos



doados pelo Projeto.

O local da capacitação foi a Escola Apícola, localizada no município de Alagoa Nova, acontecendo numa sala de aula da referida escola. Para o acesso dos participantes contou-se com a contra partida dos municípios dando o transporte.

Com a capacitação buscou-se averiguar a percepção dos participantes no que compreendeu o conteúdo e sua prática. Utilizando-se um breve questionário com as perguntas: Que bom? Que pena? e Que tal? Para realizar a avaliação dos participantes. Após a aplicação do questionário fez-se a apuração das respostas por categorias profissionais e se utilizou a análise de discurso de Bardin (2004) para a análise e interpretação das respostas de todos.

O processo de interação e integração entre os participantes deu-se através do processo dialogal no momento dos esclarecimentos das dúvidas e do compartilhamento das experiências vividas por eles no exercício diário de suas funções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da capacitação serão compilados através de uma tabela no que se refere aos dados quantitativos, e com relação aos dados subjetivos esses serão tratados com base na análise de conteúdo dos registros dos participantes e também ter-se-á fotografias que irão identificar todo o processo da capacitação.

Tabela 1. Distribuição do Nº de Agentes Comunitários de Saúde; Nº da Vigilância Ambiental; Nº da Vigilância Epidemiológica e o Nº de coordenadores da distribuição da água em cada um dos municípios da área que abrange o Projeto Rio Mamanguape

MUNICÍPIOS	Nº DE AGENTES COMUNITARIOS DE SAÚDE	Nº DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL	Nº DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	Nº DE COORDENADORES DA DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA (1 por município)	TOTAL DE PARTICIPANTES POR MUNICÍPIOS
ALAGOA NOVA	8	3	2	1	14
AREIAL	8	2	2	1	13
ESPERANÇA	7	2	2	1	12
LAGOA SECA	9	2	2	1	14
MATINHAS	8	2	2	1	13
MONTADAS	9	2	2	1	14
SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA	8	2	2	1	13
TOTAL	57	15	14	7	93

Fonte: Autoria própria



De acordo com os dados apresentados na Tabela 1 pode-se verificar que todos os municípios enviaram representantes de todas as categorias solicitadas de conformidade com o planejamento realizado entre a coordenação da área de Educação Ambiental e os secretários de saúde dos sete municípios.

Dos 93 participantes que estiveram no processo da capacitação 57 eram Agentes Comunitários de Saúde, 15 era da Vigilância Ambiental, 14 da Vigilância Epidemiológica e 7 coordenadores da distribuição da água. Interpretando a Tabela 1 pode-se perceber que todos os municípios participaram em 100%, sem exceder o planejado, que era de no máximo 15 pessoas por município e que estivesse participante de todas as categorias.

Realizando uma análise interpretativa dos registros feitos pelos participantes na percepção da análise de conteúdo de Bardin (2004) dos itens: 1) Que bom; 2) Que pena e 3) Que tal pode-se enfatizar que todos eles destacaram no **Que bom** que gostaram da capacitação e avaliaram de forma bastante positiva, pois assim descreveram:

“Que bom que tem pessoas preocupadas com o meio ambiente”; “Que passei a ter uma visão mais apurada a respeito dos temas trabalhados na capacitação”; “Sensibilização para com a causa ambiental”; “partilhar experiências”; “Que um dos objetivos do curso é de conscientizar e educar ambientalmente a nossa categoria a respeito do manejo dos recursos hídricos”; “Técnicas mencionadas e repassadas para os agentes e técnicos” e “proporcionar qualidade de vida aos usuários”.

De conformidade com o tipo de análise pode-se perceber nos discursos que todos destacaram a questão da ampliação do conhecimento teórico e a oportunidade da troca de experiências, bem como a sensibilização no tocante a conscientização e educação ao cuidado com o meio ambiente e o consumo da água com qualidade.

Em se tratando do **Que pena**, de modo geral, os participantes enfatizaram a carga horária de 20 horas e a ausência dos gestores municipais no que se refere a uma maior interação para com as questões abordadas sobre o manejo dos recursos hídricos em cada município. Apenas um participante não questionou as afirmações do ministrante do curso.



Por fim, no tocante ao **Que tal** foi observado junto aos participantes a carência com relação às aulas práticas (oficinas), tendo em vista as limitações do momento que não oportunizaram os mesmos de visitarem alguns reservatórios, mas fazer as análises mediante a apresentação de fotos no data show e argumentarem sobre o que poderia ser feito para conservar a água com qualidade. Completando os resultados tem-se a exposição de fotos das etapas da capacitação:



Foto 1, 2 e 3 – Acolhimento dos participantes; Exposição do ministrante da capacitação e atuação dos participantes durante o recebimento da Coordenadora Geral do Projeto Rio Mamanguape.



Foto 4 e 5 – Palavra de boas vindas da Coordenadora Geral do Projeto Rio Mamanguape aos participantes; Exposição do ministrante da capacitação a todos os presentes.



Foto 6, 7 e 8 – Realização de experimento sobre o manejo de água com a utilização de um filtro de garrafa pet com lá.



Foto 9 e 10 –Imagens de tanques de pedra para as devidas orientações sobre o cuidado com a água.

CONCLUSÃO

Com a capacitação aos ACS's, aos AVA's, aos AVE's e aos Coordenadores de distribuição da água nos municípios da área de abrangências do Projeto rio Mamanguape concluiu-se que:

Os participantes consideraram proveitosa esta ação do Projeto Rio Mamanguape por ampliar seus conhecimentos e oportunizar a troca de experiências entre os diferentes profissionais.

Que foi possível trabalhar o processo de conscientização concernente ao



cuidado com as questões não somente ambientais, mas do manuseio da água e de seus reservatórios no tocante ao consumo humano e animal, proporcionando qualidade de vida aos mesmos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância e controle da qualidade da água para consumo humano**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comentários sobre a portaria Nº 518/2004**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria Nº 1.469/2000: controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2000.

CENTRO CONHECIMENTO DA ÁGUA. **A importância da água no corpo humano**.

Disponível em:

<http://www.fundacaoluso.pt/assets/img/artigos/PDF5_A_importancia_da_agua_no_corpo_humano.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2013.

FAMUP – Federação das Associações de Municípios da Paraíba. **Estimativas Das Populações Residentes na Paraíba para 2013**.

<http://www.famup.com.br/arquivos_publico/POPULACAO_2013.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2013.

SANTOS, C. M.; Wilson, E. M. H. **Qualidade da Água para Consumo Humano no Município de Honório Serpa: Ênfase ao Uso dos Agrotóxicos**. Disponível em: < VALLE C. E. do: **Qualidade ambiental: ISO 14000**, 4. ed. São Paulo: Senac, 2002.